

EVOLUÇÃO DA PECUÁRIA NOS DEZ ANOS DO GTPS

"Transformação" é a melhor palavra para definir a conjuntura atual do Brasil. Da política à economia, os mais diversos setores do País sofrem esse impacto. Quando tratamos da pecuária de corte, o cenário identificado, felizmente, não é diferente.

Até pouco tempo atrás, o conceito de sustentabilidade tinha um viés ambiental acentuado. Pouco, ou quase nada, era enfatizado sobre as questões social e econômica. Isso pode ser apontado como o grande empecilho para a promoção da sustentabilidade no passado.

Nesse contexto, foi criado, em 2007, o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS). Desde então, esta iniciativa tem auxiliado na articulação entre todos os atores da cadeia. Os avanços conseguidos recentemente são inegáveis!

Por meio da atuação do GTPS, provamos ser possível associar a atividade pecuária à preservação e ao bom uso dos recursos naturais. Para isso, é fundamental o uso de muita pesquisa, muito desenvolvimento e muita inovação tecnológica.

Hoje em dia, deparamo-nos com ótimos exemplos de uma pecuária mais eficiente, com a incorporação de tecnologias modernas, boas práticas na pastagem e melhoramento nos aspectos genético, nutricional e sanitário do rebanho.

10 ANOS
GTPS
Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável

GTPS ESTIMULA A MELHORIA CONTÍNUA



RUY FACHINI FILHO
Presidente do GTPS

O GTPS lançará, no evento de comemoração de dez anos – a ser realizado no dia 16 deste mês –, a plataforma *online* do Guia de Indicadores da Pecuária Sustentável (GIPS). O objetivo principal da ferramenta é estimular a melhoria contínua, ao contemplar os parâmetros para a busca permanente pela sustentabilidade.

Desenvolvido por representantes de cada elo da cadeia de valor da pecuária bovina durante dois anos de trabalho intenso, o GIPS constitui uma das maiores conquistas do GTPS desde a sua criação.

Aplicável a todos os elos da cadeia produtiva, desde o setor produtivo ao varejo, o GIPS incentiva os atores a utilizarem uma abordagem gradual, com diferentes estágios de desempenho, desde os mais básicos até os mais complexos, para analisar a sua evolução em um determinado período.

Além disso, uma das premissas da ferramenta é ela ser de autoavaliação, cabendo a cada usuário avaliar o seu próprio desempenho ou a evolução dos integrantes da sua cadeia de valor.

Para o GTPS, a melhoria contínua precisa, necessariamente, alcançar todos os atores, pequenos, médios e grandes, de modo a torná-los cada vez mais sustentáveis. A intenção do GIPS é ser inclusivo.

O lançamento da plataforma do GIPS estará disponível primeiramente no nosso *website* e, depois, em aplicativo. A importância da articulação entre os elos da cadeia de valor, os desafios da pecuária brasileira no desenvolvimento sustentável e o papel das mesas-redondas na evolução contínua são alguns dos assuntos a serem debatidos no evento.

As inscrições são gratuitas e estão abertas no *website* do GTPS.



GTPS/MARCO FLÁVIO SANTOS



GTPS/MARCO FLÁVIO SANTOS

TECNOLOGIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





CESAR AUGUSTO FIGUEIREDO

Coordenador de P&D da Stoller

ROBERTO RISOLIA

Gerente de Marketing da Stoller

A sustentabilidade já é realidade nos mais variados setores, relacionados com eletrônicos, vestuário, alimentação, construção civil, serviços etc. Atualmente, é comum encontrar, dentro das companhias, departamentos focados no tema, sendo responsáveis pela gestão da sustentabilidade, trazendo conceitos e estabelecendo indicadores e metas. Hoje, felizmente, podemos dizer que isso não é diferente na agropecuária.

Produtores, fornecedores de insumos e indústria em geral têm passado por um processo bastante intensivo de conscientização sobre a importância de produzir de forma sustentável, preocupados em garantir o uso eficiente dos recursos naturais.

De forma geral, tudo passa pela adoção crescente de conhecimento e tecnologia no sistema de produção. Buscar uma produção sustentável é aumentar a eficiência usando de forma cada vez mais racional os recursos naturais, como solo e água, e de forma inteligente os insumos, como fertilizantes e defensivos.

Na pecuária, o desafio é grande. Porém, nos últimos anos, a pressão da agricultura para aumentar a área de produção, a impossibilidade de abertura de novas áreas e a demanda crescente por produtos de origem animal têm feito a pecuária buscar uma maior eficiência. E o uso de tecnologia é a chave para isso.

Nesse processo, o GTPS assumiu um papel importantíssimo no setor, reunindo, há dez anos, todos os elos da pecuária. O Grupo tem intermediado discussões e ações para a conscientização dos elos da cadeia. Para tanto, direciona, de forma efetiva, o uso racional dos recursos ambientais, o uso de tecnologias e o conhecimento na busca por práticas. Tudo isso contribui com o fornecimento de produtos e alimentos de qualidade para a demanda crescente em todo o mundo.

UNIÃO DA PRODUTIVIDADE COM A RENTABILIDADE



ROBERTO NAVES SOUZA AGUIAR
Diretor de Pastagens e Marketing da Nutripura



MIGUEL SHIOTA
Consultor do projeto Canivete

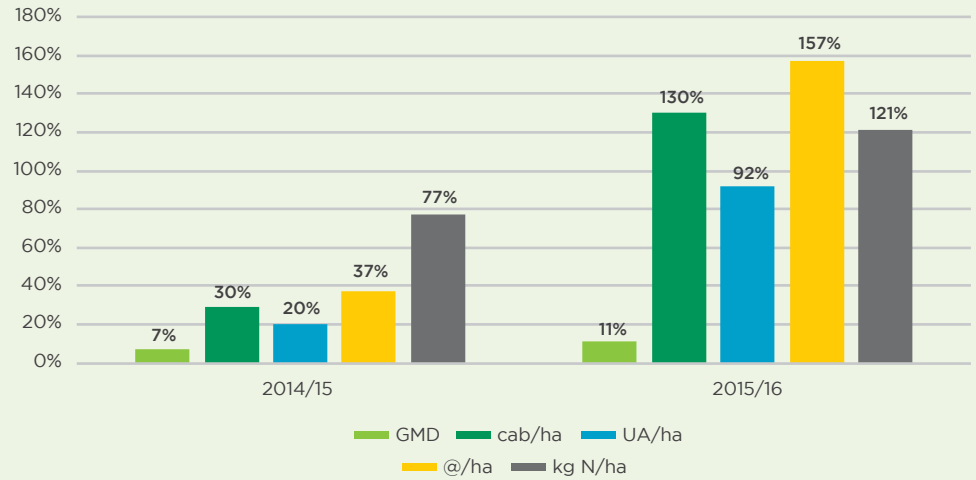
O projeto Canivete, iniciativa da empresa Nutripura Nutrição & Pastagens, sediada em Rondonópolis-MT, e da entidade Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, associada à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (FEALQ/Esalq-USP), surgiu em maio de 2013. O projeto atua no sistema de produção intensiva de animais em pastagens com o envolvimento de manejo, adubações, controle de pragas e plantas invasoras etc. O seu objetivo é aumentar a produtividade e a sustentabilidade das pecuárias de corte e de leite.

As fazendas são selecionadas com base no interesse do proprietário em aplicar as tecnologias. O principal resultado é conferir aos pecuaristas a certeza de poderem atingir produtividades acima de 50 arrobas por hectare ao ano (@/ha/ano) em sistema de pastejo em sequeiro. Normalmente, o trabalho é iniciado com apenas 10% a 15% da área da propriedade, em "áreas-piloto".

No primeiro momento, o aumento da produtividade é consequência do incremento da adubação nessas áreas. Com o decorrer dos anos, a expansão da iniciativa para as outras áreas da propriedade passa a ser um processo natural, devido aos bons

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES PRODUTIVOS DAS FAZENDAS DO PROJETO CANIVETE NO PERÍODO DAS ÁGUAS
(NOVEMBRO A ABRIL)

	GMD	cab/ha	UA/ha	@/ha	kg N/ha
Safra 2013/14	0,460	1,85	1,32	5,42	17



Fonte: Projeto Canivete

resultados. Hoje, já existem fazendas com 70% da sua área adubados.

Apesar da média de retorno econômico estar ao redor de 10 @/ha, é frequente as margens técnicas do sistema ficarem entre 12 e 17 @/ha. Existem áreas com lucratividade de 25 @/ha/ano.

Os proprietários não possuem interesse apenas na produtividade em si, mas na **rentabilidade** do processo, e estes dois índices possuem uma ligação muito próxima. Os resultados indicaram, em mais de 70% dos casos, variações na rentabilidade explicadas por aumentos na produtividade.

Atualmente, a iniciativa trabalha em quatorze propriedades, distribuídas em nove municípios, contemplando uma área de 17.000 hectares de pastagem e um rebanho de 35.320 animais.

DEZ ANOS DE BOA LUTA



ALCIDES TORRES
Engenheiro agrônomo, presidente da Associação dos Profissionais de Pecuária Sustentável (APPS) e diretor da Scot Consultoria

O GTPS comemora dez anos de vida. Isso é bom ou ruim? Nem bom, nem ruim. Uma necessidade.

A pecuária brasileira foi vítima, na última década, de uma série de acusações com relação ao sistema de produção cujo objetivo obscuro, entre outros, visava conspurcar a imagem da carne bovina nacional nos mercados internacionais.

Isso nos custou tempo, dinheiro e dedicação, para desmentir o temporal de barbaridades ditas. Para nos defender dessa tormenta, várias pessoas e grupos se organizaram para reunir argumentos robustos contra os acusadores/detratores.

Um desses grupos é o GTPS, que, de maneira serena e contínua, tem apresentado a verdadeira cara da pecuária nacional e coordenado estudos e pesquisas para os devidos esclarecimentos, além de atuar no fomento de boas práticas de produção com o fim de perenizar a produção sustentada de bovinos.

Hoje, todos sabem que o sistema de produção de bovinos em pasto, dominante no Brasil, agronomicamente conduzido, sequestra carbono, produz

GTPS/MARCO FLÁVIO SANTOS



emprego, produz alimento de excelente qualidade, paga impostos, fixa o homem no campo e preserva a natureza.

Esse sistema respeita a natureza do bovino, que, sob todos os aspectos, traduz o que há de melhor em bem-estar animal.

O GTPS, nesses dez anos, polarizou esse conhecimento e o disseminou, para o bem da pecuária e do Brasil.

Que assim seja para os próximos dez anos.

A APPS, que reúne especialistas tais como engenheiros agrônomos, zootecnistas e médicos veterinários, é associada ao GTPS e compõe o time de conhecimento que ajuda nesses esclarecimentos para a opinião pública, em geral, e para a imprensa, em particular.

PASTAGENS E A DESAFIADORA FRONTEIRA DA SUSTENTABILIDADE



MAURÍCIO PALMA NOGUEIRA

Engenheiro agrônomo, sócio e coordenador de Pecuária da AGROCONSULT

A falta de bons cuidados e manejo nas pastagens continua sendo o grande gargalo da bovinocultura brasileira. Segundo dados acumulados pelo Rally da Pecuária, expedição anual organizada pela AGROCONSULT, os pastos amostrados são distribuídos em cinco classificações de qualidade: degradado (3%); qualidade 2 (11%); qualidade 3 (35%); qualidade 4 (28%); e qualidade 5 (23%).

A diferença entre degradado e qualidade 2 é a necessidade de reforma. Enquanto o *stand* de plantas



GTPS/MARCO FLÁVIO SANTOS

no pasto degradado é insuficiente para uma recuperação, o pasto de qualidade 2 ainda pode ser restabelecido sem a necessidade de reforma.

É importante lembrar que entre 55% e 78% das pastagens amostradas estão em processo de degradação. A primeira estimativa é obtida pelo acompanhamento de cada um dos pastos por imagem de satélite, identificando que, ano a ano, perdem qualidade. A segunda é obtida pela avaliação *in loco*, a partir da premissa de que todas as pastagens, um dia, deveriam estar no padrão de qualidade 5, de acordo com o critério adotado. A reinstalação da vegetação natural é o principal ponto depois de concluído o processo de degradação.

Entre 2007 e 2016, a área total desmatada na Amazônia Legal foi de 7,5 milhões de hectares. No mesmo período, a agricultura avançou 10,2 milhões de hectares, enquanto a área de pastagens recuou 19 milhões de hectares. A soma da área destinada à produção agropecuária recuou de 250,1 milhões para 241,4 milhões de hectares – um saldo de 8,8 milhões de hectares que deixaram de ser explorados pela agropecuária.

A explicação está na revegetação em áreas de pastagens, que já acumula 32 milhões de hectares em apenas dez anos. São pastagens perdidas após completarem todo o ciclo de degradação, totalizando prejuízos para os produtores e a sociedade.

Isso ocorre porque a demanda tecnológica para aumentar a rentabilidade nas fazendas supera a demanda produtiva para liberar área de pastagens, o que acaba provocando exclusão de produtores e perda de áreas pelo processo de degradação. A exclusão é consequência da heterogeneidade na adoção de tecnologia pelos produtores. Os pecuaristas mais ágeis intensificam mais rapidamente, ampliando a sua competitividade e acelerando a exclusão dos produtores mais lentos.

Portanto, o desafio não é liberar áreas para atender as demandas por terra de outras atividades, mas sim o que fazer com os produtores excluídos das áreas que irão sobrar.

Essa realidade altera todo o modelo de trabalho relacionado à sustentabilidade na pecuária. Incentivar a busca por soluções em conjunto com o GTPS, que completa dez anos em 2017, é essencial para que as decisões caminhem no sentido correto para solucionar os reais problemas. ■

